

Colégio Augusto Galvão faz história na Bahia

Manoel da Cunha Regis

Por los idos de 1909 e 1911, aportaram à região nordeste da Bahia os ministros William Waddell, Pierce Chamberlain e McCall que evangelizaram grande área desta região e em particular o município de Campo Formoso, destacando-se as fazendas Alazão, Quixaba e Fortaleza, onde, respectivamente, residiam as famílias Galvão, Regis e Cunha que, numa oportunidade inspiradora e privilegiada, foram atingidos pela Palavra de Deus e pela instrumentalidade dos referidos missionários.

A atuação proficiente do rev. Henry McCall em algumas visitas à região o levou a receber por profissão de fé e batismo as referidas famílias e, numa das últimas visitas, o fazendeiro Quixaba dirigiu a seguinte expressão ao missionário visitante: "Reverendo, precisamos educar os nossos filhos". Em resposta, recebeu a promessa, logo cumprida, da remessa de uma competente professora da cidade de Ponte Nova, hoje Wagner, fruto do trabalho do rev. William Alfred Waddell.

Alfabetizadas, as famílias Régis e Galvão, lá pelos idos da década de 20, se mudaram para a cidade de Campo Formoso onde, em 21 de janeiro de 1924, organizava-se oficialmente a IP de Campo Formoso pelo Presbitério Bahia-Sergipe e sob o primeiro pastorado do rev. Augusto da Silva

Dourado.

A escola de Quixaba, que recebeu o nome de Escola Americana, foi a célula geratriz do trabalho educacional em Campo Formoso.

Sob o signo "pioneirismo, trabalho e fé", as famílias Regis e Galvão, que aí se instalaram, organizaram uma firma comercial de destaque em toda esta região: a Silva Regis e Cia. Entre os seus projetos se destacaram: a construção do primeiro templo evangélico presbiteriano e, mais tarde, pela falta de um estabelecimento do ensino fundamental, a fundação do antigo Ginásio Augusto Galvão, que atraiu estudantes de toda a região Nordeste da Bahia.

Em 10 de outubro de 1946, foi lançada a pedra fundamental do Novo Ginásio Augusto Galvão, que recebeu esse nome e o conserva como seu patrono em homenagem a este presbítero que, em acidente de automóvel descendo a Serra de Petrópolis, faleceu, justamente quando se dirigia ao Ministério de Educação em busca da autorização oficial para o funcionamento do estabelecimento.

No ato de balanço comercial daquele ano, a firma Silva Regis e Cia havia reservado a quantia especial para o início e obra da construção do ginásio no vasto terreno, que era uma pastagem do sócio da firma e presbítero da igreja, Arthur de Oliveira Regis.

O ato do lançamento da pedra fundamental contou



Entrada do prédio principal do Colégio Presbiteriano Augusto Galvão

com a presença de importantes autoridades de então: o governador do Estado, dr. Otávio Mangueira, e o secretário da Educação, dr. Anísio Teixeira, trazidos pelo deputado rev. Basílio Catalá de Castro, parlamentar da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia.

Pioneiro da região, o ginásio crescia e suas instalações foram se tornando limitadas e exigindo ampliações sucessivas, quando enfrentava dificuldades para atender a demanda e a procura do novo e pioneiro Ginásio de Campo Formoso.

A fé e esforço conjugados fizeram com que se construíssem novas salas de aula, novos sanitários, um auditório, área livre, ampla e toda murada, e também uma área de esportes.

O velho ginásio organizou o seu curso pedagógico no qual foram diplomados centenas de professores para a região e se transformou em Colégio Augusto Galvão de Primeiro e Segundo Graus, hoje Ensino Fundamental e

Ensino Médio, que tem preparado centenas de alunos em busca das universidades.

O momento presente exige ampliação e modernização das instalações do educandário tais como: novos sanitários, ampliação da área de



Presb. Augusto Oliveira Galvão, patrono do colégio em Campo Formoso

esportes, sala de informática, entre outras, para que o velho Colégio Augusto Galvão, possa assegurar sua competitividade como colégio evangélico que tanto serviço tem prestado a esta região.

GALERIA DOS MISSIONÁRIOS

Estes mensageiros da fé e missionários se constituíram nos baluartes da evangelização e da educação na região nordeste do Brasil.

O trabalho proficiente destes servos de Deus, inspirado no binômio do século XVI "A escola ao lado da Igreja", se tornou uma sementeira da Palavra de Deus e na criação de escolas que cumpriram toda a plenitude a sua sublime missão de educar em vários rincões da Pátria grande: Ponte Nova, Campo Formoso, Irecê, Santa Maria da Vitória, Caitité, Senhor do Bonfim, Salvador e Cachoeira.

Homens de fé, altruístas, abnegados, humildes e destemidos, estes missionários deram suas vidas preciosas para salvar vidas: dr. William Alfred Waddell, rev. Pierce Chamberlain, rev. Henry McCall, rev. Alexandre Reese, rev. Harold Anderson e rev. Frederick Jonhson.

Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil - 1859 a 1900. Editora Cultura Cristã.



Rev. Henry McCall



Artigo

Eleição e maioria

Paulo Audebert Delage

Nosso sistema eclesiástico é democrático representativo e envolve a necessidade de lidar com eleição e manifestação da vontade da maioria.

Não há no Código de Disciplina ou Estatuto de Igreja Local (CIPB) indicação sobre a espécie de maioria a ser obtida nas eleições ou votações, salvo na eleição das mesas dos concílios: "No caso de nenhum nome alcançar maioria absoluta..." (RI dos Presbitérios, artigo 3º §2º). A questão é definir maioria e suas espécies.

A definição clássica de maioria é: "o primeiro número inteiro depois da metade". É mister estabelecer o que seja maioria na esfera jurídica, já que nosso ordenamento legal-eclesiástico tem feição jurídica, evitando-se, destarte, equívocos.

Os doutrinadores classificam maioria em pelo menos quatro espécies, a saber:

a) **Majoria Relativa:** em que o conceito se liga ao "maior número de votos recebidos" ou "superioridade de votos em relação aos demais". Em nossos concílios, este método é muito comum. Vejamos um exemplo: em uma reunião do conselho há 12 votantes. Três propostas são apresentadas e apoiadas. Colocadas em votação, uma recebe cinco votos, a outra, quatro votos e, a última, três votos. Foi aprovada a que recebeu cinco votos dentre os 12 possíveis.

b) **Majoria Absoluta:** o conceito mais comum admitido é "aquela que compreende mais da metade dos votos dados pelos membros do corpo eleitoral" ou a que apresenta "o primeiro número inteiro subsequente à divisão de membros da Casa Legislativa por dois. Nas votações por maioria absoluta, não devemos nos fixar no número de presentes, **mas no número total de integrantes** da Casa Legislativa, independentemente do número de parlamentares presentes" (Alexandre de Moraes: *Constituição do Brasil Interpretada e Legislação Constitucional* - Editora Atlas), ou ainda "é a que corresponde a mais da metade da totalidade dos membros das Casas Legislativas, contando-se os presentes e os ausentes à sessão. Geralmente se diz que é a metade mais um dos membros, mas tal definição só se justifica para totais pares e não para os ímpares. Neste último caso a maioria absoluta é o número imediatamente superior à metade" (Pinto Ferreira: *Comentários à Constituição Federal Vol 2* - Editora Saraiva). Deste modo, obtido o primeiro número inteiro depois da **metade dos integrantes do concílio**, e não apenas dos presentes, tem-se a maioria absoluta. Exemplo: se temos trinta membros, a maioria é 16. Aqui, o primeiro número inteiro depois da metade coincide com metade mais um. Caso sejam 31, a maioria absoluta será, também, 16, posto ser o primeiro número

inteiro depois da metade.

c) **Majoria Simples:** aquela cujo total alcançado seja o primeiro número inteiro depois da metade dos membros presentes e votantes. Aqui, considera-se o número dos presentes e não a totalidade dos componentes da instituição. O artigo 47 da Constituição Federal nos ajudará a compreender este conceito. Vejamos: "Salvo disposição constitucional em contrário, as deliberações de cada Casa e de suas Comissões serão tomadas por maioria de votos, presente a maioria absoluta de seus membros". Veja que as deliberações são por maioria simples (maioria dos presentes), mas o quorum para seu funcionamento é a maioria absoluta, ou seja, mais da metade de seus integrantes.

d) **Majoria Qualificada ou Especial:** esta ocorre "quando atinge número preestabelecido em lei" (*Enciclopédia Saraiva de Direito Vol. 51*), ou ainda: "a que se deve traduzir através de número predeterminado em lei ou estatuto" (*Vocabulário Prático de Tecnologia Jurídica e de Brocardos Latinos*, de Iêdo Batista Neves - APM Editora). Esta forma de maioria é estabelecida em nossa CIPB para aprovação de emendas (art.140, alínea c) e reforma (art. 141, alínea d). Diga-se, de passagem, que alguns entendem que tais coeficientes são a ditadura da minoria, pois a maioria quer a mudança, mas a minoria é quem decide. É uma forma de democracia diferenciada (chamada "grande

maioria"). Exemplo: São 309 presbitérios consultados. Todos respondem em relação à emenda proposta. Destes presbitérios, 205 são a favor da emenda e apenas 104 são contrários. A emenda não se processará. A democracia não é, in casu, a vontade da maioria. Assim, em uma assembléia para eleição de oficiais, será eleito o que alcançar maioria simples, ou seja, o primeiro número inteiro depois da metade, que poderá ser metade mais um em caso de número par de votantes. Em caso de número ímpar só poderá ser aplicado tal conceito se houver determinação do conselho neste sentido (art.111 CIPB). Exemplo: caso sejam 101 votantes, estará eleito o que obtiver 51 votos pelo menos, salvo se o conselho houver baixado norma específica, dizendo que a eleição será daquele que obtiver, pelo menos, metade e mais um dos votos.

O assunto está posto e o Supremo Concílio deve normatizá-lo para que sejam evitados equívocos em nossos concílios.

O rev. Paulo Audebert Delage é pastor da IPB, advogado, vice-presidente do Conselho de Curadores e membro do Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e presidente da Junta Regional de Educação Teológica de Belo Horizonte (MG).



Aconteceu

Homenagens

Bodas de Ouro**Presb. Ronaldo Cezar Miranda**

A Terceira IP de Duque de Caxias (MG) comemorou, no dia 18 de setembro de 2004, as Bodas de Ouro do casal José Cândido de Miranda e Ruth de Matos Miranda. A celebração, que contou com muitas pessoas, foi ministrada pelo rev. Luiz Cláudio de Oliveira, pastor da igreja.

Ruth foi uma das fundadoras da Terceira IP de Duque de Caxias, fato que ocorreu no início da década de 1960. Exerceu também o cargo de presidente da SAF local e ainda outros cargos na igreja e na Federação de SAFs. Hoje, aos 72 anos, é representante da Missão Caiuá. Seu marido, José, é diácono da igreja há vários mandatos, sendo sempre reeleito.

Essa data especial conseguiu reunir parentes de outros Estados, de outras igrejas e vizinhos. O filho do casal, presb. Ronaldo Cezar Miranda, conta com grande alegria: "Eu que sou da IP de Belo Horizonte levei um ônibus com parentes e irmãos em Cristo". O conjunto *Ministério de Louvor Agnus* também participou da celebração, na qual foram dadas graças a Deus pela vida e união desse casal que foi uma benção tanto na família quanto na igreja.

Da macumba para Cristo**Marina Almeida Damasceno**

O rev. Sebastião Teodoro de Almeida passou a juventude trabalhando na macumba. Com 14 anos de idade, foi batizado no terreiro e, com 18, substituiu o pai de santo. Com 27 anos, Sebastião se converteu a Cristo, sendo, posteriormente, ordenado ao Sagrado Ministério. Por 45 anos pastoreou 66 igrejas e congregações, realizou 27 cerimônias de casamento, organizou 27 pontos de pregação e 20 congregações, consagrou 70 diáconos e 87 presbíteros, presidiu a assembléia 80 vezes e o conselho 582 vezes e organizou cinco UMPs e nove SAFs. Realizou 231 visitas a hospitais e cadeias, pregou 75 vezes em cultos fúnebres e em 77 conferências, distribuiu 1369 Bíblias, 249 Novos

Testamentos, 4.634 evangelhos de João, 40.932 folhetos, participou de 1.667 reuniões de oração, celebrou a Santa Ceia 1.355 vezes, lecionou na escola dominical 8.885 vezes, fez 30.802 visitas, pregou 16.315 sermões e recebeu 2.520 vezes novos membros para a IPB.

No dia 12 de agosto de 2003, o Presbitério Vale de São Mateus fez uma homenagem à sua jubilação na IP de Mantênópolis (ES). Todos nós da família podemos, hoje, dizer que "grandes coisas o Senhor tem feito por nós, por isso estamos alegres" (Sl. 126-3).

Despedida**Presb. Marcos Antonio Pinto**

Em 2000, o rev. Leocádio Carpiné assumiu o pastorado da IP em Alumínio (SP). Passaram-se quatro anos de pastorado, de dedicação, de aconselhamentos, de amor à Palavra de Deus, de perseverança na oração, de evangelização e este homem não se cansa de trabalhar pela obra de Deus.

O dia que nós não queríamos que chegasse, chegou. O pastor Leocádio, em 2004, deixou nossa igreja e assumiu um novo campo onde dará continuidade ao ministério que Deus colocou em suas mãos.

Apesar da Palavra de Deus nos ensinar que toda honra, toda glória e louvor devem ser dados somente a Ele, gostaria de deixar o meu voto de louvor e apreciação, tendo certeza de que este é



Rev. Leocádio Capine pregando em São Francisco do Sul (SC): deixará saudades

também o desejo de toda a nossa igreja, ao rev. Leocádio Carpiné e à sua fiel auxiliadora, a esposa Damaris.

Apesar da tristeza, o sentimento que também está dentro de nossos corações é a alegria por termos sido agraciados por Deus em tê-los em nossa comunidade nesses quatro anos. Eles nunca mais serão esquecidos.

Que Deus, o Senhor de nossas vidas, continue os abençoando e que, nesta nova etapa na vida da família Carpiné, a mão de Deus esteja dirigindo e direcionando.

Pastor Presbiteriano recebe título de Cidadão Aracajuano**Tiago Gomes Cintra de Souza**

Em primeiro de junho de 2004, a Câmara de Vereadores de Aracaju (SE) se encontrou lotada para receber o rev. Luiz Carlos Cintra de Souza que, na data de seu aniversário, recebeu o Título de Cidadão Aracajuano.

Ordenado em fevereiro de 1979, o rev. Luiz Carlos cursou Teologia no Seminário Presbiteriano do Norte, em 1978, e conta 25 anos de ministério.

Além da IP Treze de Maio, que compareceu maciçamente, estavam presentes a Comissão Executiva do Presbitério de Sergipe e as autoridades locais. O Coral *Fonte de Louvor* daquela igreja entou diversos cânticos em louvor ao Senhor. Na ocasião, a vereadora Nilza Santana, autora da homenagem, destacou que, além do homenageado ser um pastor muito dedicado, é também um advogado militante e autor de vários projetos de largo alcance social.

Muito emocionado, o reverendo agradeceu a consideração, dizendo que a recebia não como uma homenagem exclusiva à sua pessoa, mas sim como um estímulo de agradecimento a todos os bravos e aguerridos pastores brasileiros que saem Brasil a fora anunciando a mensagem das boas novas de salvação, tributando-a ao Rei Jesus, Senhor e Salvador de sua vida. Recebeu, em seguida, o Título de Cidadania, encerrando a solenidade homenageado com o tradicional *Parabéns pra Você*.



Falecimentos

Rev. Mattathias de Campos Fernandes

Com quase cinqüenta anos de ministério, o rev. Mattathias de Campos Fernandes voltou para junto do Pai no dia 28 de setembro de 2003, deixando um grande exemplo de vida. Nasceu em 25 de setembro de 1906, em Bragança Paulista (SP). Em 1921, foi batizado pelo rev. Júlio Sanguinetti e recebido por profissão de fé pelo rev. Gastão Boyle. Em 1928, concluiu um bacharelato em Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas (SP). Pastoreou, em 1931, as igrejas de Apiaí, Jundiá, Itapeva, Tatuí, Sorocaba, Itu e Matão, todas no Estado de São Paulo. Logo depois, chamado para o serviço militar, foi convocado para combater na Revolução de 1932.

Paralelamente ao seu pastorado, Mattathias foi professor de sociologia, quando aproveitava para testemunhar o evangelho. Muito bem relacionado, teve colunas semanais em jornais e programas de rádio para divulgar o evangelho, em Descalvado e Dois Córregos, cidades também de São Paulo, onde esteve por anos.

Ao falecer, em Bebedouro (SP), deixou a esposa Edmir Lobo Vianna Fernandes, a filha Josita Viana Fernandes Viegas, o genro Flávio de Carvalho Pinto Viegas e os netos Isabel e Eduardo.

Por rev. Celsino Gama, diretor executivo da Luz para o Caminho

Pb. Geraldo Alves de Souza

Nascido em 5 de dezembro de 1928, na cidade de Bom Jesus do Itabapuaana (RJ), Geraldo Alves de Souza mudou-se para o Paraná em 1943, aos 15 anos de idade, quando havia feito a sua pública profissão de fé.

Residiu em várias cidades do norte do Estado como: Mandaguari, Marialva, Maringá, Paranaíba. Na cidade de Marialva, aos 25 anos, foi eleito presbítero pela primeira vez, em 1953.

Mudou-se, então, para Castro (PR) em 1966, sendo sempre reeleito ao presbitério. Em 1997, recebeu na IP de Castro o título de presbítero emérito, após 32 anos

consecutivos como presbítero somente naquela igreja. Em 2001, mudou-se para Cianorte (PR), freqüentando a IP Central e sendo sempre fiel ao Senhor. Faleceu em 5 de junho de 2004 deixando sua esposa, filhos, noras, netos, bisnetos e muitos amigos. Seu maior prazer era cantar e louvar ao Senhor e hoje descansa em Sua paz.

Por presb. Geraldo Scheleski de Souza, da IP de Campo Mourão (PR)

Abiaíl Camargo Rangel

Em 20 de outubro de 2004, em São Paulo (SP), aos 75 anos, faleceu minha mãe Abiaíl Camargo Rangel. Ela não era membro da IPB, mas era uma admiradora e leitora assídua do jornal *Brasil Presbiteriano*.

Dona Bi, como era conhecida, era auxiliar de enfermagem e trabalhou por 27 anos no Hospital das Clínicas de São Paulo. Mesmo depois de aposentada, costumava cuidar com amor e dedicação de parentes e amigos enfermos.

Ela amava missões e cooperava fielmente com diversas organizações missionárias. Amava o Senhor, Sua Palavra e a igreja. Possuía admirável conhecimento bíblico, teológico e sobre a história da igreja. Quando foi encontrada já sem vida pelos familiares, sentada no sofá, tinha ao lado a Bíblia e, nas mãos, um boletim da igreja e um calendário de oração. Parece que estava falando com o Senhor em oração quando o coração parou de bater. Ela sempre dizia que queria morrer sem dar trabalho a ninguém e Deus atendeu ao desejo de seu coração.

Por Eneida Rangel Celeti, esposa do pastor Gilberto Celeti, diretor nacional da Aliança Pró-evangelização das Crianças (Apec)

Pedro Justino Lopes

As palavras do apóstolo Paulo quando disse: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Tm 4:7) são as palavras e o testemunho de um homem que soube ser exemplo para a família, como pai, marido, irmão, avô, filho e amigo. O irmão Pedro Justino Lopes nas-

ceu em 21 de setembro de 1918 na cidade de Caçapava (SP). Casado com Martha Cândida Lopes, mas já viúvo há nove anos, foi um dos fundadores da IP do bairro de Americanópolis (SP).

Era presbítero emérito da IP de Americanópolis e sócio da UPH, servo fiel, consagrado e temente a Deus. Bom pai e excelente avô, foi uma pessoa que cultivou bons relacionamentos com todos.

Há alguns anos muito enfermo, sempre demonstrou fé, paciência e aceitação da vontade de Deus em sua vida. Jamais blasfemou ou duvidou da companhia do nosso Senhor em sua caminhada.

Descansou no Senhor no dia 21 de outubro de 2004, aos 86 anos de idade, deixando seus dois filhos, Paulo de Tarço e Silana Lopes; e seus seis netos, Mariana, Paulo, Carolina, Henrique e Isaque.

Pb. João Batista de Aquino

Presbítero Eder Accorsi

Casado com Beatriz Junqueira Accorsi (Battita) em 1934, Eder Accorsi viveu junto da esposa por 69 anos em um casamento abençoado. Em outubro de 2003, D. Battita foi chamada à presença de Deus. Eder permaneceu lúcido e firme, até que foi chamado à presença de Deus no dia 28 de outubro de 2004.

Presbítero da Igreja Presbiteriana de Niterói, ex-combatente da Revolução de 32, esse presbítero ocupou os cargos de vice-presidente, chanceler e chefe de gabinete da presidência do Instituto Presbiteriano Mackenzie, pelo qual lutou bravamente para permanecer sob o controle da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Homem de concílio, trabalhou em todos os níveis conciliares da IPB. Seus filhos, Affonso, Letizia, Cecília, Marília e Eder sempre tiveram o exemplo de um homem íntegro e firme em suas posições. Avô de Beatriz Beranger, esposa do Rev. Evaldo Beranger, Eder partiu firme na fé para encontrar-se com seu Senhor. A Família comparece ao culto neste domingo para agradecer a Deus por uma vida tão preciosa.

Enviado por rev. Evaldo Beranger, pastor da IP do Rio de Janeiro